

Informativo da ASSINTEC n° 23

Subsídios para o Ensino Religioso

Abril/Maio/Junho de 2008 - Equipe Pedagógica da ASSINTEC: Borres Guilouski, Diná Raquel D. da Costa e Emerli Schlögl – Presidente: Carlos Alberto Chiquim – Vice-Presidente: Glauco Souza Lobo Secretário: Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3351 6642 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



ORIGEM DA VIDA

Apesar das várias teorias da ciência na tentativa de explicar a origem da vida e também das inúmeras afirmações dadas pelas diversas tradições religiosas, místicas e espirituais sobre o tema, a origem da vida continua sendo um grande mistério que instiga a mente dos cientistas, filósofos, religiosos e espiritualistas. Somos seres viventes, portanto, fazemos parte integrante da totalidade da vida existente na Terra. Algumas tradições espirituais asseguram que somos parte da grande vida que se espalha numa dimensão cósmica da existência, além do nosso planeta. A vida, essa força misteriosa é que torna nossa casa planetária um lugar muito especial no Universo, ela renova ciclicamente a natureza revelando-nos sua beleza e perfeição. Todos nós seres humanos, devemos ter consciência e sermos responsáveis pela preservação e defesa da vida porque dela fazemos parte.

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

- ASSINTEC – PERSPECTIVAS PARA 2008.....02
- ORIGEM DA VIDA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS E MÍSTICO-FILOSÓFICAS.....03
- A ORIGEM DA VIDA NA TEOLOGIA E FILOSOFIA AFRICANA.....07
- SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO.....09

ASSINTEC – PERSPECTIVAS PARA 2008

Diante dos inúmeros apelos que a sociedade pós-moderna oferece às crianças, adolescentes e jovens em nossos dias, somos desafiados a responder com veemência. Não poderemos construir uma nação justa e solidária, balizada na cultura da paz, se não envidarmos esforços em centrarmos nossas atenções na defesa da dignidade da vida e nos valores universais.

A meta primordial do Ensino Religioso é a formação integral dos estudantes. Na escola eles recebem os conhecimentos de que necessitam em todos os conteúdos, incluindo os relacionados com as indagações do sujeito religioso ou não, desde dentro ou de fora do grupo religioso ou instituição religiosa; conhecimentos estes relacionados com as explicações sobre o fenômeno da vida, que inclui o fenômeno religioso, e sejam capazes de transformá-los em saber escolar. E mais, devem ser capacitados a compreender o que fazer com este saber no seu cotidiano, presente e futuro, principalmente ao que se refere ao respeito mútuo, à tolerância para com o diferente e as diferentes formas de crer e não crer, ou de ser indiferente, ou declaradamente ateu, para que a vida cidadã se concretize nas relações sociais.

Essa disponibilidade do Ensino Religioso oferecido pela escola não é monopólio de uma entidade religiosa. É direito do cidadão e cidadã, sejam estes na condição de pessoas crentes, atéias ou indiferentes. O respeito à liberdade religiosa do educando deverá encontrar a indispensável garantia para o seu exercício nas estruturas e programas das escolas (cf. Eurico Veloso).

Em 2007 tivemos a alegria da realização do Congresso de Ensino Religioso em Curitiba, sendo a ASSINTEC uma das promotoras. Para este ano almejamos outras grandes realizações para a Associação Inter-Religiosa de Educação. Nossas atenções estarão centradas na estruturação de alguns núcleos de apoio nas macro regiões do Estado, descentralizando ações e estabelecendo representatividade, conforme as realidades locais. Até o presente momento a entidade está centrada na realidade da capital.

Um dos focos almejados é a ampliação das assessorias e produção de material para os professores e professoras. Pretendemos fortalecer com mais elementos a equipe pedagógica da ASSINTEC. Além de ser um trabalho prestado aos que se dedicam ao Ensino Religioso e sua qualificação, estaremos garantindo a sustentabilidade do processo.

As ferramentas tecnológicas para a implantação do guia de fontes on line já estão prontas. Cabe-nos, agora, definir a metodologia que utilizaremos no processo de inclusão dos conteúdos, que poderá ser efetuada pelas próprias entidades, devidamente treinadas ou por uma central de inclusão de conteúdos.

Como percebemos, a nossa meta é o fortalecimento da entidade através de várias ações: capacitação de professores através de formação e produção de material, usando das modernas tecnologias de comunicação; divulgação do conteúdo fundamental das denominações religiosas através da internet; aprofundar as relações com o poder público e dar visibilidade à ASSINTEC.

Desejamos a todos um ano letivo cheio de realizações e continuamos contando com o apoio e a colaboração de todas as entidades associadas e de todos os professores e professoras, verdadeiros heróis anônimos, que atuam em nosso Estado, com amor, vocação e desprendimento.

Carlos Alberto Chiquim - Presidente da ASSINTEC

ORIGEM DA VIDA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS E MÍSTICO-FILOSÓFICAS

As informações que seguem são de fontes primárias e podem ser utilizadas pelos alunos nas aulas de Ensino Religioso. Elegemos para este ano o tema “Vida” por se tratar de um assunto relevante no contexto da educação e das diversas tradições religiosas, espirituais e místicas. A vida sem dúvida, é o que existe de mais sagrado no Universo. Trata-se de uma temática inesgotável, há muito que pensar, refletir e conhecer sobre este assunto: sua origem, defesa, preservação, valorização, sacralidade, continuidade, sentido, finalidade, entre outras questões. Viver na Terra é uma grande aventura, um inestimável aprendizado. A vida é sem dúvida, a melhor escola, a melhor universidade que nos ensina pela experiência. Vejamos então, o que afirmam as diversas tradições sobre o tema: “a origem da vida”.

AMORC- Antiga e Mística Ordem Rosacruz - Muitas teorias surgiram para explicar a vida. Basicamente, dividem-se em duas proposições: a primeira entende a vida como tendo surgido espontaneamente, por interação eletroquímica. A outra afirma que a vida não é material, mas utiliza a matéria. Os Rosacruzes combinam ambas as proposições. Para eles, a vida [chamada por eles de “Força Vital”] é uma das forças cósmicas emanadas pela e na Divindade; é primeiramente imaterial. Quando atinge sua fase máxima de densificação e surge a matéria sólida, a vida evolui lentamente para a consciência de si mesma, o que só ocorre no homem, com o fenômeno da autoconsciência. A consciência é um atributo da Força Vital e também é universal. Os Rosacruzes afirmam que tudo é vida e não há morte, só mudança de fase ou frequência. A pedra é tão viva quanto o homem, mas não tem seu potencial de consciência. No sentido lato, a vida está por todo o universo, em diferentes graus de manifestação - Jamil Salloum Jr - Assessor de Comunicação da AMORC. Ordem Rosacruz, AMORC: Rua Nicarágua, 2620 - 82515-260 – Curitiba –PR. Tel.: (41)3351-3000 www.amorc.org.br - : rosacruz@amorc.org.br

BUDISMO - Se você for um poeta, verá claramente que há uma nuvem flutuando nesta folha de papel. Sem uma nuvem, não haverá chuva; sem chuva, as árvores não podem crescer, e sem árvores, não podemos fazer papel. A nuvem é essencial para que o papel exista. Se ela não estiver aqui, a folha de papel também não pode estar aqui. Logo, nós podemos dizer que a nuvem e o papel *intersão*. “*Interser*” é uma palavra que não está no dicionário ainda, mas se combinarmos o prefixo “inter” com o verbo “ser”, teremos este novo verbo “*interser*”. Se olharmos ainda mais profundamente para dentro desta folha de papel, nós poderemos ver os raios do sol nela. Se os raios do sol não estiverem lá, a floresta não pode crescer. De fato, nada pode crescer. Nem mesmo nós podemos crescer sem os raios do sol. E assim, nós sabemos que os raios do sol também estão nesta folha de papel. O papel e os raios do sol *intersão*. E, se continuarmos a olhar, poderemos ver o lenhador que cortou a árvore e a trouxe para ser transformada em papel na fábrica. E vemos o trigo. Nós sabemos que o lenhador não pode existir sem o seu pão diário e, conseqüentemente, o trigo que se tornou seu pão também está nesta folha de papel. Olhando ainda mais profundamente, nós podemos ver que nós estamos nesta folha também. Isto não é difícil de ver, porque quando olharmos para uma folha de papel, a folha de papel é parte de nossa percepção. A sua mente está aqui dentro e a minha também. Então podemos dizer que todas as coisas estão aqui dentro desta folha de papel. Você não pode apontar uma única coisa que não esteja aqui - tempo, espaço, a terra, a chuva, os minerais do solo, os raios de sol, a nuvem, o rio, o calor. Tudo co-existe com esta folha de papel. Você simplesmente não pode “ser” por você mesmo, sozinho. Você tem que “interser” com cada uma das outras coisas. Texto extraído do livro: O Coração da Compreensão – Comentários ao Sutra do Coração - Prajnaparamita Sutra - Thick Nhat Hank, p.14 a 17 – Editora Bodigaya. Alguns mestres budistas ao serem indagados se acreditavam em Deus, responderam que se Deus é amor, sabedoria e bondade, então isso é algo que o Budismo compartilha. Porém a filosofia budista tem dificuldades em aceitar a idéia de Criador. Quando acessamos nossa verdadeira natureza o conceito de origem perde o sentido, não há início ou fim, mas a incessante manifestação de nossa verdadeira natureza, livre e luminosa. Sua Santidade o Dalai Lama, vê com naturalidade que as tradições espirituais tenham pontos divergentes, mas vê também que as principais tradições espirituais tem muito mais pontos em comum, ou seja, como transformar nossos corações e atitudes para que possam refletir a bondade, amor e sabedoria - Bruno Davanzo, presidente do Centro de Estudos Budistas Bodisatva Curitiba, Rua Conselheiro Carrão, 1155 – Alto da XV – Curitiba/PR, fone: (41) 8818-9989, email: curitiba@caminhodomeio.org site: www.paramitta.org/site.

CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA DE CURITIBA - *Sanatana dharma* ou hinduísmo [ou ainda Vedanta] explica, de diversas maneiras, a origem da vida. De uma forma geral, todos os filósofos do hinduísmo afirmam que a vida é eterna. Trocamos de corpos, assim como trocamos nossas roupas velhas. Mas existem detalhes que distinguem os conceitos elaborados por esses filósofos e eles devem ser considerados. Primeiro temos a Vedanta não-dualista (ou monista), chamada Advaita Vedanta. De acordo com essa filosofia existe apenas Um. A multiplicidade é uma sobreposição, uma miragem. Já de acordo

com a próxima filosofia Vedanta, denominada Monismo Qualificado, se apresenta a idéia da dualidade: Deus e Sua glória. Este universo e nós, seres vivos, somos as glórias de Deus. Uma minútissima parte Dele se manifesta como essa criação, mas Sua infinitude jamais é alterada pela Sua manifestação. Em terceiro lugar temos a Vedanta dualista. Os dualistas dizem que este universo e a vida se manifestam como expiração e inspiração—quando nós achamos que “foi criado” foi apenas manifestado ou expirado. A vida nunca foi criada como é criado um pote de barro, por exemplo. Uma outra filosofia do hinduísmo, chamada Samkhya, afirma que a vida é a modificação, a permutação e a combinação, de três qualidades mutuamente contraditórias. Prakriti é conjunto dessas três qualidades. Tudo isto falando sobre o coletivo. Quando falamos do indivíduo, a vida começa, continua, e termina até próximo nascimento -- tudo por causa do resultado das ações passadas. O resultado dessas ações é chamado karma-phala, que cria nosso corpo. Cada Alma é potencialmente Divina! - Monge Swami Sunirmalananda – Rua Prof. Hostílio Araújo, 120 – Pilarzinho – Ctba. Pr – centro@vedantacuritiba.org.br - : www.vedanta.org.br

ESPIRITISMO - Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec coloca o tema em pauta sob a análise dos Espíritos superiores, nas questões 44 e 45: De onde vieram os seres vivos para a Terra? A Terra lhes continha os germes, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germes de todos os seres vivos. Estes germes permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie; então os seres de cada espécie se reuniram e se multiplicaram. Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra? Achavam-se, por assim dizer, em estado fluídico no Espaço, entre os Espíritos, ou entre outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo. Segundo o Espiritismo, a vida é o resultado da complexa evolução comprovada pela Ciência. Allan Kardec em *A Gênese*, atesta para a formação da camada gelatinosa, depois das altas temperaturas e resfriamento pelo qual passou o nosso planeta, na época de sua constituição, há cinco bilhões de anos. Há o aparecimento do protoplasma e toda a cadeia evolutiva. A diferença entre Ciência e Espiritismo é que o segundo faz intervir a ação dos Espíritos no processo de evolução. Os Espíritos, para o Espiritismo, foram criados simples e ignorantes com a determinação de se tornarem perfeitos. Para isso necessitam do contato com a matéria. O princípio inteligente estagiando na ameba adquire os primeiros automatismos do tato; nos animais aquáticos, o olfato; nas plantas, o gosto; nos animais, a linguagem. Hoje somos o resultado de todos os automatismos adquiridos nos vários reinos da natureza. Assim, no reino mineral adquirimos a atração; no reino vegetal, a sensação; no reino animal, o instinto; no reino hominal, o livre-arbítrio, o pensamento contínuo e a razão. Federação Espírita do Paraná – Izildinha Regina da Silva Castagini - Rua Alameda Cabral, 3000, Centro – Fone: 3223 6174 - www.feparana.com.br

FÉ BAHÁ'Í - “Assim, claro está, tudo é uma criação de Deus, e não composição ou organização fortuita. Portanto, de toda composição natural um ser vem a existir, mas de uma acidental, ser algum pode resultar. Aqui está a resposta à pergunta: "Por que, se os seres são resultantes da composição, da combinação dos elementos, não podemos nós reuni-los, combiná-los, e assim criar um ser vivo?" Não o podemos, porque a origem da composição é divina – Deus é quem a faz, e desde que seja feita pelo sistema natural, um ser resulta de cada composição – uma existência realiza-se. (...) “Numa palavra, já dissemos que as formas, as infinitas realidades e os inúmeros seres derivam da composição e combinação dos elementos, nas devidas proporções e também da própria decomposição, e da ação de outros seres sobre eles. Este globo terrestre – é claro – não apareceu logo de uma vez em sua forma atual, mas sim, gradativamente, esta existência universal veio atravessando fases diversas até atingir sua presente perfeição”. “ (...) , o homem na terra atravessou muitos graus em sua caminhada desde o princípio até seu estado atual, sua forma e suas condições presentes, e isso levou necessariamente muito tempo. O homem é, entretanto, desde o começo de sua existência, espécie distinta, justamente como o embrião humano no ventre materno” Abdu'l-Bahá (1844-1921) Abdu'l-Bahá (O Servo da Glória), foi o filho mais velho de Bahá'u'lláh, A Glória de Deus (1817-1892), Fundador da Fé Bahá'í. – (Respostas a Algumas Perguntas p. 33) – Prof. Dr Sylvio Fausto Gil Filho – Secretário na ASSINTEC - Comunidade Bahá'í de Curitiba – www.bahaictba.org.br

HARE KRISHNA - I.S.K.CON - Tradição Religiosa Védica-Vaishnava - Os textos antigos (Vedas) nos dão a informação que a alma espiritual é eterna, plena de conhecimento e bem aventurada como o Senhor Supremo Krishna. Ela tem um relacionamento amoroso sempre crescente com a Personalidade de Deus, mas por ter o livre arbítrio algumas pouquíssimas almas desejaram desfrutar da energia Dele. Como um pai bondoso que deseja ensinar para o filhinho a melhor maneira de agir, Ele criou este universo material onde todas as entidades vivas podem tentar manipular a matéria tentando ser um criador independente. Para poder dar continuidade em seu caminho, a alma acaba sendo forçada a aceitar diferentes corpos, seja uma formiga, vaca, ser humano ou quaisquer uma das milhares de formas que existem no universo. Para voltar a sua posição constitucional, a entidade viva precisa lembrar sua posição a qual estava conectada ao supremo cantando Seus santos nomes, como: o mantra *Hare Krishna, Hare Rama* – Jay Vrindavana jsanscrito@hotmail.com - www.harekrishna.com.br . Rua Duque de Caxias, 76 - Centro (próximo ao Largo da Ordem) – Curitiba – PR - tel. (41) 9232-1106.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA - A posição da Igreja Católica Romana tem como base a Biologia que afirma que a vida começa com a fertilização. A Igreja aceita essa postura, que é uma postura da ciência, e em decorrência disso, defende que a dignidade humana começa com a fecundação e não como querem alguns, dias depois, quando começa a atividade cerebral dos embriões. Um embrião é um ser humano com vida própria, com identidade genética própria e a vida é dom de Deus, a vida não é uma mera invenção da ciência, sujeita a manipulação, como algo de menor grandeza. Se o embrião é um ser humano, ele possui um valor ontológico que lhe dá a dignidade de um ser humano, independente se ele ainda não é capaz de estabelecer relações, ou de comunicação. A fecundação gera a vida de um ser humano e nela está o dom de Deus plenamente - Prof. Mario Antonio Betiato – Membro do Conselho Fiscal da ASSINTEC. www.cnbb.org.br – Tel. (41) 3224 7512.

IGREJA ORTODOXA UCRANIANA - Acreditamos piamente que a origem de toda a vida está no Todo Poderoso, Onipresente sem princípio e sem fim. O Onipotente é quem criou todo o visível e o invisível e guarda tudo com o Seu poder. Criou o homem segundo a Sua Imagem e Semelhança dotando-o de livre arbítrio e por isso não interfere nas decisões do homem. Como Imagem e Semelhança do Criador protegemos a vida desde a sua concepção até o seu término natural usando todos os meios possíveis para defendê-la contra o aborto, suicídio, eutanásia e cremação; pois estas atrocidades agridem a nós mesmos que somos Imagem e Semelhança do Criador. Dom Jeremias Ferens – Bispo Eparca da Igreja Ortodoxa Ucraniana na América do Sul - Av. Cândido Hartmann, 1278 – Bigorrião – Curitiba, PR. www.ecclesia.com.br Tel. (41) 3335 5142.

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL - O pensamento anglicano a respeito da vida é bíblico, concentra-se no livro de Gênesis, homem e mulher fomos criados a imagem e semelhança de Deus. "Fomos dotados por Deus com uma capacidade de liberdade na tomada de decisões. Podemos escolher nossos próprios rumos e lealdades. Somos livres, podemos, entretanto, usar mal nossa liberdade" (Dom Luiz Osório Prado). A teologia da criação fala da criação contínua, Deus não pára de criar, a criação é um dom de Deus. Ele ou Ela continua criando e renovando sua criação. A vida é obra de Deus, por isso deve ser respeitada. Seguimos o princípio de Jesus: o direito à vida plena e abundante. A doutrina da criação volta-se para a revelação e pretende demonstrar que o mundo pertence a Deus. Com isso, quer situar o homem e a mulher na perspectiva da imagem de Deus para afirmar o parentesco fundamental que tem com o criador (esse é o pensamento de um teólogo Anglicano Frederick D. Maurice) - Revda. Carmen Etel Gomes.- Diocese Anglicana de Curitiba – ceag_92701@yahoo.com – Telefone: 3366 0007 -

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - Deus é a origem da vida na visão defendida pela Igreja Presbiteriana do Brasil. O universo e a vida foram criados por Deus com o objetivo de manifestar o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. A Confissão de fé da Igreja Presbiteriana não explica como se deu o processo da criação. A afirmação teológica procura estabelecer três elementos: a vida não subsiste sem a sustentação que vem de Deus, é na relação com a sua fonte inicial de poder que a vida é possível; há uma ordem sábia no universo, a vida não é uma sucessão de acasos; e o propósito presente no universo é refletir a bondade de Deus. Juntamente com a idéia de criação, a afirmação de fé da Igreja Presbiteriana estabelece também o conceito de providência – Deus é o preservador da vida - Revº. Agemir de Carvalho Dias – 2º Secretário da ASSINTEC – Igreja Presbiteriana - Rua Comendador Araújo, 343, Curitiba – Pr. - www.ipb.org.br – Tel. (41) 3224 0302.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS - A sua existência não começou de repente, no momento em que você nasceu. Você vivia feliz na presença do Pai Celestial (Deus), mas Ele sabia que você precisava de algo mais para progredir. Você não tinha um corpo físico, como tem agora, e precisava da oportunidade para ganhar experiência própria, longe da presença do Pai, mas com a capacidade de comunicar-se com Ele e receber ajuda. Portanto, Ele enviou-o à Terra, na esperança de que você volte para Ele e receba tudo o que Ele tem para lhe dar. Antes de nascer, você viveu com o seu Pai Celestial, como um de seus amados filhos espirituais. Você O conhecia e amava, e Ele conhecia e amava você. Você esqueceu a vida que levou antes de nascer, mas o Pai Celestial não. Ele conhece e ama você, e quer que você O conheça e ame também. O maravilhoso plano do Pai Celestial é que, seguindo-o, você não somente poderá voltar a Ele depois de morrer mas também que pode encontrar paz e felicidade nesta vida. Marcelo Villela de Lucca - Diretor de Assuntos Públicos Multiestacas de Curitiba - e-mail: delucca.mv@gmail.com - www.lds.org.br - Tel. 9208 2614.

IGREJA MESSIÂNICA DO BRASIL - Tudo que existe, é composto de três elementos básicos. O nascimento e o desenvolvimento de todas as coisas dependem da energia destes três elementos: o Sol, a Lua e a Terra. O Sol é a origem do elemento Fogo; a Lua, a origem do elemento Água; a Terra, a origem do elemento Solo. Por princípio, o elemento da matéria é o Solo. Qualquer pessoa sabe que toda matéria surge do Solo e retorna ao Solo. O elemento Água, que é meio-matéria, procede da Lua e está contido no ar. O espírito, entretanto, não é matéria nem meio-matéria; irradiado do Sol, é imaterial, e por esse motivo

sua existência até hoje não foi comprovada. Resumindo: o Solo é matéria; a Água é meio-matéria; o Fogo é imaterial. Da união desses três elementos surge a energia. Cientificamente, quer dizer que os três, como partículas atômicas infinitesimais, tão pequeninas que estão além da imaginação, fundem-se e agem conjuntamente. Eis a realidade do Universo. Portanto, a existência da umidade e a temperatura adequada para a sobrevivência das criaturas no espaço em que respiramos, são decorrentes da fusão e harmonização do elemento Fogo e do elemento Água. Se o elemento Fogo se reduzir a zero, restando apenas o elemento Água, o Universo ficará congelado instantaneamente. Ao contrário, se restar apenas o elemento Fogo, e o elemento Água se reduzir a zero, haverá uma explosão e tudo se anulará. Os elementos Fogo e Água unem-se com o elemento Solo, e dessa união produz-se a energia que dá existência a todas as coisas. Desde a antiguidade o homem é considerado um pequeno universo, porque o princípio acima se aplica ao corpo humano. Isto é, o Fogo, a Água e o Solo correspondem, respectivamente, ao coração, ao pulmão e ao estômago. O estômago digere o que é produzido pelo Solo; o pulmão absorve o elemento Água; o coração, o elemento Fogo. Sendo assim, podemos compreender por que esses órgãos desempenham papel tão importante na constituição do corpo humano. Entretanto, até hoje o coração é visto apenas como órgão bombeador do sangue, o qual, cheio de impurezas, é levado ao pulmão para ser purificado pelo oxigênio. Assim, ele é tido unicamente como órgão do sistema circulatório, pois se desconhece por completo a existência do elemento Fogo - (5 de outubro de 1943 - Extraído do livro Alicerce do Paraíso, vol. 2, p.60) - Ministro Gustavo Roberto de Sá Pereira - Membro do Conselho Fiscal da ASSINTEC – Igreja Messiânica em Curitiba – Rua Manuel Eufrásio, 1400 – Fone 3353 2856 - pereiradesa@hbotmail.com

SEICHO-NO-IE DO BRASIL - A Seicho-No-Ie ensina que: (...) *Deus é o Todo de tudo. Sendo Deus o Todo e o Absoluto, nada há além de Deus. Deus cobre toda a Realidade. De tudo aquilo que há nada há que não tenha sido criado por Deus. Deus ao criar todas as coisas, não usa barro, não usa madeira, não usa martelo, não usa cinzel, não usa ferramenta nem matéria-prima de espécie alguma; cria unicamente com a Mente. A mente é o Criador de tudo, a Mente é a substância que preenche o Universo, a Mente é Deus onipotente e onipresente. (...)* (SUTRA SAGRADA DA SEICHO-NO-IE)¹. Segundo Spencer, filósofo e sociólogo inglês, quando o homem não se satisfaz com explicações superficiais a respeito das coisas e busca persistentemente as verdadeiras origens e causa de tudo, finalmente atinge aquilo que ele denominou “Princípio Primeiro” - é como o próprio nome diz a origem de tudo. É algo cuja existência não depende de uma outra “causa”. Ele existe por si mesmo, desde o princípio. Assim quando o nosso espírito de busca nos leva a aprofundarmos-nos ao máximo na procura da origem do que quer que seja inevitavelmente chegamos até o “Princípio Primeiro”. Esse Princípio, segundo a Seicho-No-Ie, é Deus, é a Vida². Portanto Deus é a fonte de tudo quanto existe no universo. A origem da Vida está na Grande Força Vital, que denominamos DEUS. “Uma das grandes verdades que a Seicho-No-Ie prega é a de que o “Mundo Real” o Universo realmente existente, é mantido pela Grande Força Vital, a qual é Perfeição Absoluta, Luz Infinita, Vida Infinita, Sabedoria Infinita, Amor Infinito, que é ao mesmo tempo Harmonia Infinita, Dádiva Infinita, Liberdade Infinita; e que como propagação dessa Grande Força Vital é que todas as formas de vida passaram a ter existência. A esta Grande Força Vital é que denominamos Deus. Sem esta Grande Força Vital, uma forma de vida sequer pode vir a ter existência. Fonte:¹ Sutra Sagrada “Chuvas de Néctar da Verdade” , ² A Verdade da Vida, vol. 29, pág. 109-111. ³ A Verdade da Vida, vol 3, p.186, 1ª edição. Preletoras Maria Nazareth Lopes dos Santos, Vera Lucia Jarenko da Cruz, Depto.de Educadores, Regional PR/Curitiba, Av.Prof. Erasto Gaetner, 1833, CP 4334, Bacacheri, CEP 82515-000 fone (41)3356-1414.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ - A Bíblia, como a Palavra de Jeová Deus, é bem clara em explicar a origem da vida. O primeiro livro da Bíblia, Gênesis, explica isso. O relato alista 10 principais estágios, na seguinte ordem: (1) um princípio; (2) uma Terra primitiva em trevas, e envolta em pesados gases e em água; (3) a luz; (4) uma expansão ou atmosfera; (5) grandes áreas de terra seca; (6) plantas terrestres; (7) sol, lua e estrelas, tornando-se discerníveis na expansão, e o início das estações; (8) monstros marinhos e criaturas voadoras; (9) animais selváticos e domésticos, mamíferos; (10) e o homem. Jeová Deus formou o homem do pó do solo, soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida, “e o homem veio a **ser** uma alma vivente” (Gên. 2:7). Depois de Adão ter sido criado, Jeová Deus fez cair um profundo sono sobre o homem; e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas e usou-a para fazer a mulher. Jesus Cristo acreditava nisto, pois no evangelho de Mateus 19:4, encontramos suas palavras: “Em resposta, ele disse: “Não lestes que aquele que os criou desde [o] princípio os fez macho e fêmea” - Alexandre Ianino - www.watchtower.org - ianino@brturbo.cxom.br - Tel. (41) 3015 3408.

¹ Sutra Sagrada “Chuvas de Néctar da Verdade”

² A Verdade da Vida, vol. 29, pág. 109-111.

A ORIGEM DA VIDA NA TEOLOGIA E FILOSOFIA AFRICANA

Glauco Souza Lobo – Pejigã na Religião Afro e Vice-Presidente da ASSINTEC
Jayro Pereira de Jesus – Mestre em Teologia

A origem da Vida de acordo com a visão de mundo africana é bastante complexa. Os relatos dos textos sagrados, bem como os estudos teológicos que explicam desde o surgimento da vida até o retorno à massa de origem escatologicamente falando, mesmo que numa pequena síntese dessa concepção de mundo não caberia no informativo da ASSINTEC.

Os textos sagrados advindos das mais variadas procedências étnicas nas suas diversas narrativas míticas apresentam os mesmos um cerne ou núcleo comum invariável, pelo menos em se falando da África abaixo do Saara de onde vieram a maioria dos povos africanos para as Américas e em particular para o Brasil.

Sobre o assunto em pauta são muitos os/as teólogos/as e filósofos/as “desde dentro” que teoricamente abordam as questões referidas se destacando entre eles/as os/as teólogos afros SANTOS (1993) e BENISTE (1997) que se expressam através de conceituados estudos concernentes à temática.

O que diz a Cosmogênese africana a respeito do surgimento da Vida afinal. Aqui poderíamos nos reportar aos mitos de grupos diversos a exemplo dos Bambara do Mali (BÂ, 1982), dos Bantos (ALTUNA 1985) dos Fons (citação), entre tantos outros grupos negro-africanos. Entretanto iremos aqui expressar a origem da vida de acordo com a visão cosmológica e cosmogônica dos yorùbás. Aqui segue uma primeira versão:

Olórun era uma massa infinita de ar; quando começou a mover-se lentamente, - a respirar, uma parte do ar transformou-se em massa de água, originando Òrisànlá, o grande Òrisà-Funfun, òrisà do branco. O ar e as águas moveram-se conjuntamente e uma parte deles mesmos transformou-se em lama. Dessa lama originou-se uma bolha ou montículo, primeira matéria ditada de forma, um rochedo avermelhado e lamacento. Olórun admirou essa forma e soprou sobre o montículo, insuflando-lhe seu hálito e dando-lhe vida. Essa forma, a primeira dotada de existência individual, um rochedo de laterita, era Èsú [...]. Èsú é o primeiro nascido da existência e, como tal, o símbolo por excelência de elemento procriado. [...] A relação entre Olórun, proto-matéria do universo, o hálito – èmí – e o òfurufú, ar divino, com o elemento existencial que dá a vida, o èmí, é indiscutível.³

Uma segunda versão acerca da Cosmvisão africana sob a ótica ainda dos yorùbás, se coloca como se segue, apresentando pequenas diferenciações e que mais diretamente aborda o surgimento da vida humana.

Quando Olórum procurava matéria apropriada para criar o ser humano (o homem), todos os eboras partiram em busca da tal matéria. Trouxeram diferentes coisas: mas nenhum era adequado. Eles foram buscar lama, mas ela chorou e derramou lágrimas. Nnehum eboras quis tomar da menor parcela. Mas Ikú [...], pareceu, apanhou um pouco da lama e não teve misericórdia de seu pranto. Levou-o a Olódumè, que pediu a Òrisàlá e a Olúgma que o modelaram e foi Ele mesmo quem lhe insuflou seu hálito. Mas Olóumarè determinou a Ikú que, por ter sido ele a apanhar a porção de lama, deveria recolocá-la em seu lugar a qualquer momento, e é por isso que Ikú sempre nos leva de volta para a lama.⁴

Nessa Cosmogênese, as pessoas bem como os seres em geral são tidos como elementos coletivos, onde se depreende que “representações deslocadas das entidades genitoras, míticas ou divinas e ancestrais ou antepassados”, estando composto, por conseguinte, “por uma combinação de elementos que constituem sua especificidade, ou seja, sua unidade individual”.⁵

Nesta dinâmica, portanto, a antropologia teológica negro-africana ou a antropotheogonia de matriz africana, se coloca no sentido de que:

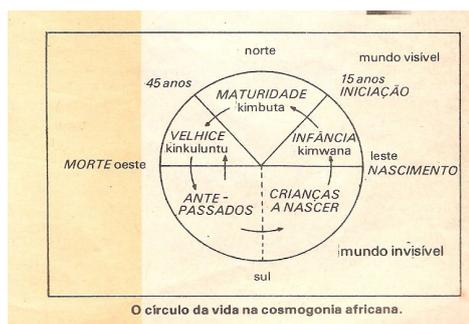
³ SANTOS, Juana Elbein dos. Os nagô e a morte. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986, p. 58-59.

⁴ SANTOS, 1986, p. 107.

⁵ SANTOS, 1986, p. 203.

O Òrìsà pega uma porção de palmeira para criar alguém. As pessoas dessa espécie criadas a partir da palmeira, quando nascem (lit. quando vêm para a terra) deverão venerar Ifá. O Òrìsà pega um fragmento de pedra para criar uma outra espécie de pessoas. Quando as pessoas dessas espécies nascem (vêm para a terra), deverão venerar Ògún, a tal ponto que Ògún será seu Olúwarè, seu Senhor no mundo [...].⁶

Finalmente, devemos aqui informar que na visão de mundo africana assim como das suas sociedades, a “vida [...] é vista como um movimento circular, que vai do nascimento à morte”⁷ de acordo com o diagrama abaixo.



Referências

- ALTUNA, P. Raul Ruiz de Asún. **Cultura tradicional Banto**. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.
- BENISTE, José. **Òrun, Àiyé: o encontro dos dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- LOPES, Nei. **Kitábu: o livro do saber e do espírito negro-africano**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.
- SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nagô e morte: Pàdè, Àsèsè e o culto Egun na Bahia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- VOGEL, Arno. **Galinga D' Angola: iniciação e identidade na cultura afro-brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- KABWASA, Nsang O'Khan. O eterno retorno: Na África a velhice é uma fase privilegiada no círculo da vida. In: O Correio da Unesco. Rio de Janeiro, ano 10, n. 13, p. 14-15, dez. 1982.

⁶ SANTOS, 1986, p. 206.

⁷ KABWASA, Nsang O'Khan. O eterno retorno: Na África a velhice é uma fase privilegiada no círculo da vida. In: O Correio da Unesco. Rio de Janeiro, ano 10, n. 13, p. 14-15, dez. 1982.

SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO

1º E 2º ANO

A VIDA NA TERRA

Diná Raquel D. da Costa

NO PRINCÍPIO ERA O NADA
E DO NADA SE CRIOU
DEVAGAR, DEVAGARINHO
NOSSO MUNDO SE FORMOU

VEIO AR, VEIO TERRA, VEIO ÁGUA
VEIO FOGO, A LUZ BRILHOU!
ASTROS, ESTRELAS SE FORMARAM
E A VIDA SE ESPALHOU



ASSIM A CASA ESTAVA PRONTA
PARA A VIDA ACOLHER
UM PLANETA MUITO BONITO
PARA PODERMOS VIVER

COMO A VIDA COMEÇOU?
QUEM FOI QUE A CRIOU?
ISTO É UM GRANDE MISTÉRIO
QUE O HOMEM SEMPRE BUSCOU

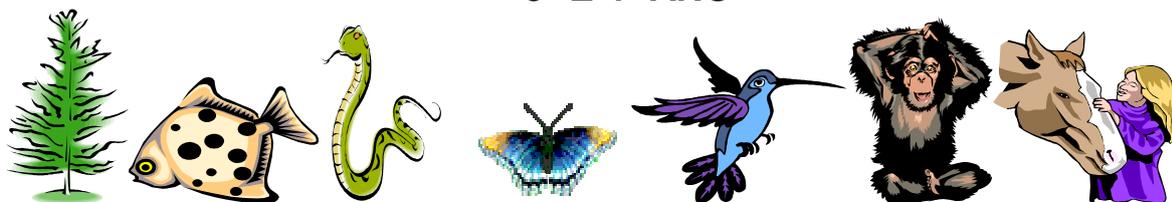
CRIANÇAS NO MUNDO INTEIRO
TÊM SUAS INDAGAÇÕES
MUITAS BUSCAM AS RESPOSTAS
EM SUAS RELIGIÕES

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- 1) Em seu caderno desenhe ou cole figuras recortadas de revistas que representem os quatro elementos da natureza terra, água, fogo e ar. Escreva frases sobre cada um destes elementos explicando porque são importantes para a nossa vida.
- 2) Em algumas religiões a água e o fogo são símbolos para celebrar momentos importantes na vida das pessoas. Faça dois desenhos mostrando como a água e o fogo são usados em cerimônias religiosas.
- 3) Com a ajuda dos seus familiares faça um bonito desenho apresentando como a sua religião ou igreja ensina a origem da vida. Depois socialize o seu desenho aos colegas.
- 4) Sob a orientação da professora e com seus colegas transcrevam as estrofes da poesia acima em cartolinas e criem desenhos ou gravuras recortadas. Depois façam uma exposição destes cartazes na escola.
- 5) Muitas religiões ensinam que a vida é sagrada e todos nós devemos respeitá-la. Com a ajuda da professora criem uma lista de atitudes que todos nós devemos seguir para proteger a vida. Transcrevam essas atitudes em cartões, ilustrem-nos com desenhos ou recortes de gravuras e distribuam para os colegas da escola ou exponham-nos em um varal.

Obs.: Professor(a) cada uma dessas atividades é para ser desenvolvida em uma aula.

3º E 4º ANO



A ORIGEM DA VIDA

Borres Guilouski

Ninguém sabe ainda ao certo
 Mas a ciência e as religiões
 Sobre a origem da vida na Terra
 Têm diversas teorias e explicações

Diz a ciência que há bilhões de anos
 Aqui na Terra ocorreram
 Grandes e tremendas transformações
 Mudanças físicas e químicas
 Modificaram a crosta e a atmosfera
 Iniciando o ciclo das estações

A ação da terra, da água, do fogo e do ar
 Promoveu uma fantástica combinação
 Para que as primeiras células de vida

Pudessem iniciar o processo da evolução

Os diferentes ambientes da Terra
 A vida encheu de encanto e beleza
 Revelando sua força e perfeição
 Na biodiversidade da natureza

Diversas religiões explicam
 Que a origem da vida é um grandioso feito
 Atribuído a uma Divina Inteligência
 Um Ser infinitamente perfeito
 Que de um modo misterioso
 A vida no Universo semeou
 E a evolução dos seres impulsionou

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS

1) Procure em um dicionário o significado das palavras que você desconhece. Copie-as em seu caderno e ao lado de cada uma escreva o significado encontrado.

2) Responda de acordo com o texto acima:

- O que diz a ciência?
- O que nos revelou a vida?
- O que explicam as diversas religiões?
- Explique com suas palavras porque é importante respeitar e defender a vida na Terra?

3) Religiões Afro-Brasileiras, Hinduísmo, Budismo, Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, Fé Bahá'í são algumas entre muitas outras religiões que existem no mundo. Escolha duas religiões e faça uma pesquisa para saber o que elas ensinam sobre a origem da vida. Você pode usar como fonte de pesquisa o texto "ORIGEM DA VIDA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS E MÍSTICO-FILOSÓFICAS" página 4 deste Informativo.

4) Crie um texto a partir do tema: "DEFENDER E PRESERVAR A VIDA NA TERRA É RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS". Depois transcreva o seu texto em uma cartolina ou outro material, ilustre-o com desenhos ou recortes de gravuras e exponha em um varal na escola para socializar a sua produção.

5º E 6º ANO

ROUPAGEM PARA A HUMANIDADE

Íris Boff

De Kaká Werá Jecupé, um sobrevivente dos índios Txukarramãe, acolhido pelos Guaranis, ouvi este mito que lhe foi contado por sua avó, quando ainda ela vivia. É mais ou menos assim:

Tendo recém nascido a Humanidade, um grande conselho de divindades se reúne porque decidem vesti-la e revesti-la do melhor possível. Quatro delas, diante do Conselho, decidem fazer tão importante tarefa. Cada qual no seu tempo, uma a uma vão cuidadosamente tecer a roupagem para a Humanidade.

A primeira dela rasgou a escuridão numa luz forte, vibrante, incandescente que dançou e rodopiou, durante muito, muito tempo no espaço cósmico, até despedaçar sua luz força e beleza na imensidão infinita do Cosmos. Essa divindade foi chamada de FOGO.

A segunda lançou-se sobre o fogo em forma de uma energia fluída, límpida, transparente, fria. Durante milhões e milhões de anos ela foi cobrindo esse Fogo se misturando nele e na sua convivência formou-se uma calda grossa (sopa cósmica como dizem os cientistas) que deu origem as gotas de, chuva, gases etc. Essa divindade foi chamada de ÁGUA .

A energia fluída e macia da água, modelou a força e o calor do fogo e aos poucos eles foram se transformando e se auto-modelando de maneira que uma parte ficou mais firme e sólida e a outra mais fluída e líquida. Desse longo enamoramento e casamento nasceu a filha que foi chamada de TERRA . Essa foi terceira divindade.

No interior, no coração da Terra cercada pela Água o Fogo latejava e pulsava, vivo e fulgurante. Todo o espaço da terra e da água encheu-se de Vida. Todas as formas de vida de variada beleza e harmonia pulsavam num só ritmo. Uma pequena camada tênue, gasosa, etérea e invisível pulsava com eles. Era a quarta divindade, o AR.

Assim essas quatro divindades FOGO, ÁGUA, TERRA e AR, deram origem a Humanidade.

O FOGO no nosso interior como na Terra é o espírito ativo de entusiasmo e paixão.

A ÁGUA como na composição da Terra (75%) corre como fontes, rios, oceanos em nossas veias e entranhas.

A TERRA é a carne que reveste como rochas, nosso esqueleto e órgãos vitais.

O AR como brisa e o vento são o hálito e o suspiro do planeta.

O que a Humanidade tem feito com essas divindades, os elementos que compõe a natureza?

Rasgamos e sujamos ou cuidamos e consertamos a única roupa que herdamos? Arrancados da própria raiz, quem nos lembrará de nossa origem divina?

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS

Após a leitura do texto realize as atividades propostas.

1) Destaque do texto:

- a) O parágrafo que fala da manifestação da vida de variada beleza e harmonia em nosso planeta.
- b) Muitas religiões falam que um Poder Infinito se manifesta na natureza e que preservar e cuidar dela é responsabilidade de todas as pessoas. Você consegue perceber a beleza e harmonia no ambiente onde você vive? Então crie um acróstico a partir da palavra N A T U R E Z A. Socialize a sua produção com os colegas.

2) Resolva as questões propostas:

- a) O texto se refere aos elementos que compõe a natureza como divindades. Pesquise em um dicionário o significado de divindade.
- b) Quais são esses elementos? Pesquise e descreva o significado simbólico do fogo e da água na sua tradição religiosa ou em alguma que você conhece.
- 3) O texto acima é um mito na tradição dos índios Txukarramãe. Consulte um dicionário ou Internet e explique o que é um mito.

4) Em forma de uma lista proponha o que todas as pessoas e você devem fazer para deter a destruição da vida na Terra. Apresente a sua lista aos colegas e reflitam sobre a importância da preservação da vida em nosso planeta.